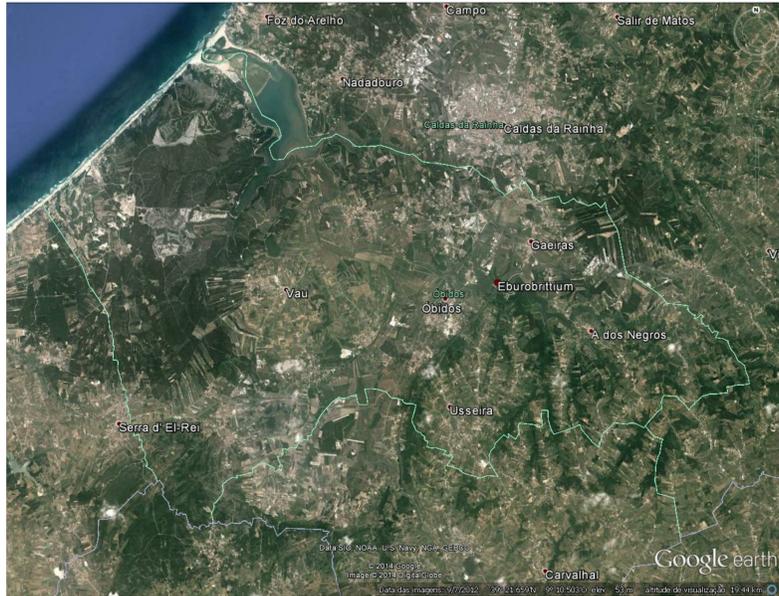


Vitrúvio e Arqueologia clássica: a cidade romana de *Eburobrittium*

Dina Matias & Sérgio Pinheiro - Serviço de Arqueologia do Município de Óbidos

Situada a sul de *Collipo* (São Sebastião do Freixo, Batalha) por Plínio-o-Velho, naturalista romano do séc. I d.C., a localização exacta da cidade de *Eburobrittium* foi discutida durante séculos. Apenas as escavações arqueológicas efectuadas por José Belezza Moreira permitiram uma localização segura na Quinta das Janelas (Óbidos), em 1995. Encontra-se classificada como Sítio de Interesse Público desde 2013.



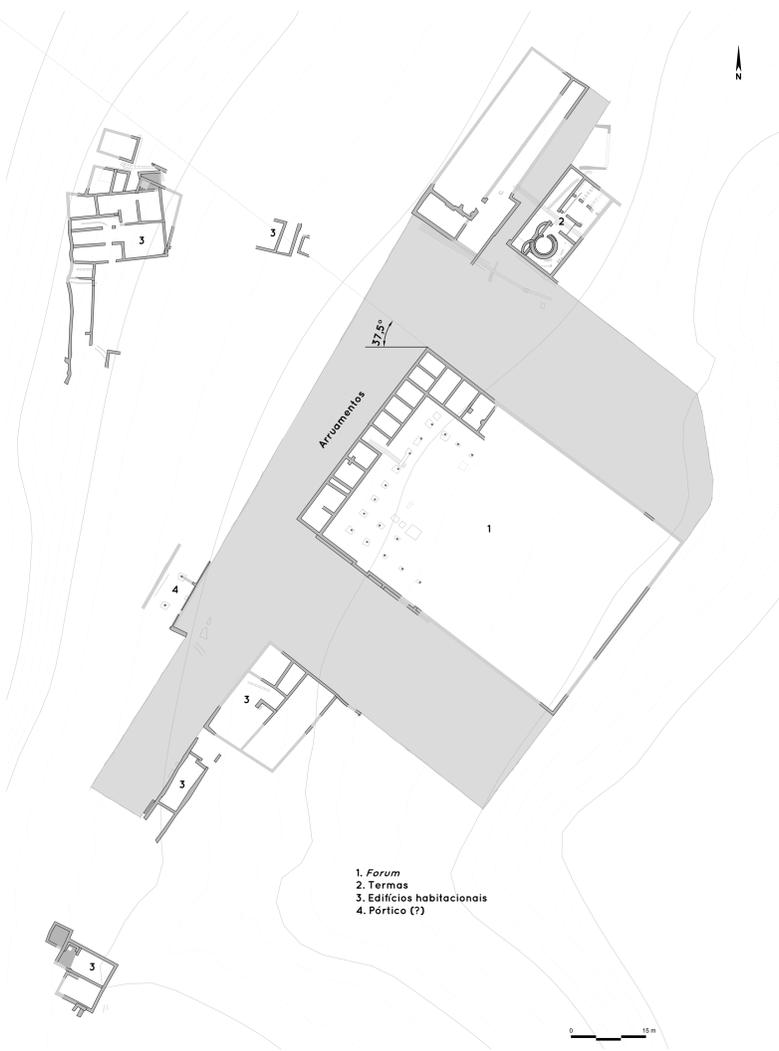
Localização de *Eburobrittium* sobre fotografia aérea

A cidade de *Eburobrittium* situa-se na encosta suave de um outeiro, sobranceira à Várzea do Paúl e ao Rio Arnóia. O outeiro integra o bordo este do Vale Tifónico das Caldas da Rainha, que na Pré-história Recente acomodou a Lagoa de Óbidos - embora no período romano a área inundada tivesse recuado ligeiramente e só atingisse possivelmente a várzea a Norte do outeiro de Óbidos (MARTINS-LOUÇÃO, 2008: 83-90).

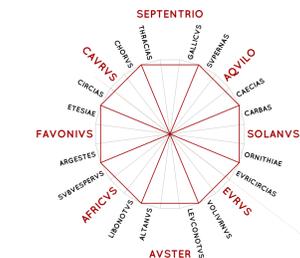
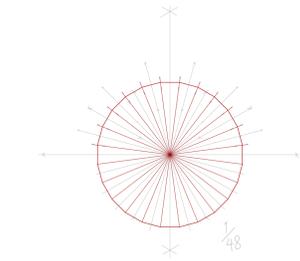
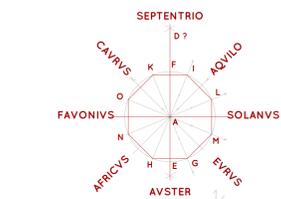
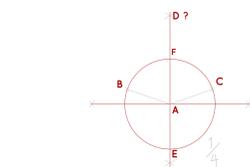
A cidade de *Eburobrittium* está relacionada certamente com o Casal do Rebelo do Convento, um povoado pré-histórico ou proto-histórico localizado na parte superior do outeiro, onde também se identificaram alguns vestígios atribuíveis ao período romano. Compreende-se assim que *Eburobrittium* seja um topónimo latino, de provável origem celta (FERNANDES, 2008: 104-106; MOREIRA, 2002: 17-18).

As escavações arqueológicas colocaram a descoberto uma parte da área central da cidade, que integra alguns edifícios públicos (foro e termas), edifícios de habitação e infra-estruturas para drenagem de águas. Segundo os dados disponíveis, esta área terá sido construída de raiz a partir de finais do séc. I a.C., sofrendo reformulações até ao abandono na segunda metade do séc. V d.C. (MOREIRA, 2002). De acordo com João Pedro Bernardes (2007: 76), o Provincial Visigótico (*Divisio Wambae*) referencia a paróquia de *Sancta Maria de Eburobricio* como pertencente à diocese de *Olisibona* (Lisboa), mas possivelmente nesta segunda metade do séc. VII a sede da paróquia já havia sido transferida para as imediações da povoação de Amoreira.

No respeitante à escolha dos lugares para as cidades, Vitrúvio recomenda no seu *De Architectura* em I, IV, 1: (...) "Em primeiro lugar, a eleição de um lugar o mais saudável possível. Este será alto e não nebuloso, sem geadas e voltado para um quadrante que não seja nem quente nem frio, mas temperado. Depois, evitar-se-á a vizinhança de pântanos. (...) Do mesmo modo, se as cidades se encontrarem junto ao mar e estiverem orientadas para o Sul ou para Ocidente não serão saudáveis" (...).



Planta de *Eburobrittium*, com possíveis arruamentos e alinhamento do edifício pelo ângulo entre duas direcções de ventos (baseado no levantamento topográfico de José Rui Pereira)



Em VI, 12 e 13, Vitrúvio explica a *schemata* (desenhos) relativos ao cálculo das direcções de ventos e da orientação dos arruamentos, os quais se perderam.

Assim sendo, em VI, 12 explica: "Portanto, se aceitamos isto, é sinal de que cada vento não possui um sistema rigoroso de medida, mas, tão-só, ímpetus maiores ou menores.

Visto que expusemos brevemente todas estas coisas, a fim de que mais facilmente fossem entendidas, pareceu-me bem mostrar no final do volume dois desenhos ou, como os Gregos dizem, *schemata*, um, de tal maneira figurado que se vê onde se originam determinados ventos, e outro, como se evitam as brisas funestas, afastando do seu ímpetu os direccionamentos das ruas e das praças.

Veremos, com efeito, um centro numa superfície nivelada, onde está a letra A, e a sombra do gnomon antes do meio-dia, onde está B; e a partir do centro, onde está A, uma vez distendido um compasso até essa marca da sombra, onde está B, descreva-se uma linha de círculo. Reposto seguidamente o gnomon onde estava antes, esperar-se-á até que a sombra diminua e de novo cresça depois do meio-dia até ficar igual à sombra verificada antes do meio-dia e atinja a linha do círculo, onde estará a letra C. Depois disso, descreva-se com o compasso uma intersecção de círculos secantes a partir da marca onde está B e da marca onde está C: aí será D; em seguida, também através da intersecção de círculos secantes e pelo centro onde está A, trace-se uma linha recta até à extremidade; nesta linha ficarão as letras E e F. Esta linha será o indicador da orientação meridional e setentrional."

E em VI, 13 continua a explicar: "Então, com o compasso, tomar-se-á a décima sexta parte da totalidade da circunferência e marcar-se-á o centro da rotação no ponto em que a linha meridiana toca a circunferência, onde está a letra E, fazendo marcas à direita e à esquerda: aí serão as letras G e H. Também na parte setentrional se porá o centro da rotação no cruzamento da circunferência e da linha setentrional, onde está a letra F, fazendo marcas à direita e à esquerda, onde estão as letras I e K, e de G a K, assim como, de H a I, traçar linhas rectas pelo centro. Deste modo, o espaço de G a H será o espaço do vento austro e da parte meridiana; e o que for de I a K será o espaço do setentrional. As estantes partes deverão ser distribuídas de modo igual, três para a direita e três para a esquerda; as que estão a Oriente terão as letras L e M, e a Ocidente, as letras N e O. De M a O e de L a N traçar-se-ão rectas a fazer cruzamento. E assim se obterão oito espaços de ventos iguais no circuito. Efectuados estes desenhos, começando pelo Sul, considerado cada um dos ângulos do octógono, entre o euro e o austro será a letra G; entre o austro e o áfrico, H; entre o áfrico e o favónio, N; entre o favónio e o cauro, O; entre o cauro e o setentrional, K; entre o setentrional e o aquílão, I; entre o aquílão e o solano, L; entre o solano e o euro, M. Feito isto, coloque-se o gnomon entre os ângulos do octógono, e assim se direccionarão os traçados das vielas."

Biografia de Vitrúvio

Arquiteto e engenheiro militar romano, que viveu sensivelmente entre 80 e 20 a.C. A sua identificação completa como *Marcus Vitruvius Pollio* (Marco Vitrúvio Polião) levanta dúvidas, pois o prenome *Marcus* e o cognome *Pollio* foram-lhe atribuídos mais tarde. Encontrava-se provavelmente inscrito no *ordem dos apparitores* (funcionários públicos), tendo prestado serviço na preparação e reparação de máquinas de guerra ao tempo de Júlio César e de Augusto. Construiu a Basílica de Fano e sistematizou os calibres dos tubos para a distribuição da água em Roma. Redigiu a obra *De Architectura* (composta por dez livros), que constitui a primeira teorização desenvolvida da arquitectura a preservar-se até nós, abordando áreas como o urbanismo, a construção, a decoração e a engenharia.

Bibliografia:

- ALARCÃO, J. (2008) - *Coimbra. A Montagem do Cénario Urbano*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra
- BERNARDES, J. P. (2007) - *A Ocupação Romana na Região de Leiria*, Promotora Monográfica 06, Universidade do Algarve, Faro
- FERNANDES, J. C.; MOREIRA, J. B. e RAPOSO, L. (2009) - *Estudo de Âmbito Arqueológico do Concelho de Óbidos*, Óbidos - Rede de Investigação, Inovação e Conhecimento (policiopiado)
- FERNANDES, J. M. e JANEIRO, M. L. (2006) - *Óbidos. Estudo Histórico-Urbano-Arqueológico*, Óbidos - Rede de Investigação, Inovação e Conhecimento (policiopiado)
- MACEL, M. J. (2006) - *Vitrúvio. Tratado de Arquitectura*, IST Press, Lisboa
- MARTINS-LOUÇÃO, M. A. (2008) - *Estudo da Património Biológico e Análise Geológica e Geomorfológica da Região de Óbidos*, Óbidos - Rede de Investigação, Inovação e Conhecimento (policiopiado)
- MOREIRA, J. B. (2002) - *A cidade romana de Eburobrittium*, Óbidos, Minimes, Porto
- TEIXEIRA, R. e FONSECA, V. (2008) - *Trabalhos Arqueológicos nas Gaerías - Óbidos. Plano de Pormenor Arnóia - Projecto Plaza Oeste. Relatório Preliminar*, Arqueologia & Património. Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca - Arqueologia Lda., Porto (policiopiado)
- SILVA, M. S. (2008) - *O Concelho de Óbidos na Idade Média*, Óbidos - Rede de Investigação, Inovação e Conhecimento (policiopiado)
- Vitruvius and classical architecture, Fano launches a research centre*, http://www.culturalitalia.it/opencms/en/content/focus/focus_0951.html?language=en, 30 de setembro de 2014

Eburobrittium posiciona-se a meia encosta, virada para um quadrante temperado (NO), mas falta a realização de sondagens geológicas na várzea para definir claramente o grau de proximidade face à Lagoa de Óbidos - o topónimo Várzea do Paúl poderá indicar uma área inundada superior ao calculado no período romano. Assim, julga-se que a localização da cidade foi condicionada pela existência de um povoado indígena no topo do outeiro, tendo-se evitado expropriações, demolições ou grandes movimentações de terras.



Vista aérea de *Eburobrittium* durante as cheias de 2006 (fotografia de David Vieira)

Relativamente à distribuição das praças e das ruas, Vitrúvio aconselha em I, VI, 1: "Circundado o recinto, seguir-se-ão as divisões das áreas dentro da muralha e as orientações das praças e das ruas. Serão, de facto, traçados como deve ser se habilmente se afastarem das ruas os ventos que, se forem frios, prejudicam, se quentes, corrompem, se húmidos, são nocivos" (...). Em VI, 6, 7 e 8, explica pormenorizadamente como se deve estudar a orientação dos ventos com o auxílio de um gnomon (relógio de sol), a fim de o traçado dos arruamentos ser alinhado pelos ângulos entre duas direcções de ventos, permitindo desta maneira que as esquinas das construções enfraqueçam e dissipem os ventos.

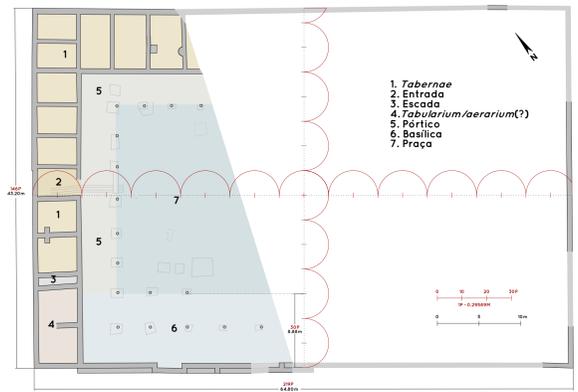
No estado actual dos conhecimentos, *Eburobrittium* evidencia edifícios ou conjuntos edificadas separados entre si por espaços, onde não se identificaram estruturas nem interfaces relacionáveis com arruamentos, à excepção das infra-estruturas para escoamento de águas encontradas a Sul das termas e das fundações de uma estrutura indeterminada (pórtico?) descobertas a SO do foro. Todavia, os arruamentos existiram necessariamente, mesmo que não se tenham conservado. Com base nas orientações e nas relações espaciais do edificado, coloca-se a hipótese de haver um traçado ortogonal na área monumental e um traçado geomórfico nas áreas envolventes. Na área monumental, o traçado encontra-se orientado para o ângulo entre o vento *Circias* (ONO/NOO) e o vento *Caurus* (NO), precisamente como se o fundador procurasse fazer a síntese dos ventos dominantes no Verão e no Inverno. Pensa-se que esta orientação criava um bom efeito cénico, pois quem chegava à cidade vindo de Oeste não avistaria as construções monumentais de frente, mas um pouco de lado.

Sobre os lugares do foro, o arquitecto romano preconiza em I, VII, 1: (...) "Se o recinto fortificado se encontrar junto ao mar, a zona onde se implantará o foro deverá ser escolhida próximo do porto; mas, se estiver no meio das terras, deverá ser implantado no meio do opídio."

Neste caso, acredita-se que a proximidade da Lagoa de Óbidos terá influenciado na escolha do local de implantação do foro, embora faltem dados geológicos e arqueológicos para o comprovar.

Relativamente à planta do foro, em V, I, 2 Vitrúvio explica: (...) "Há toda a conveniência em que as medidas sejam calculadas tendo em conta a quantidade de habitantes, a fim de que o foro não pareça nem espaço pequeno para as necessidades, nem largo em demasia pela falta de povo. A sua largura será definida, de modo que tenha duas partes das três em que for dividido o comprimento" (...).

O foro de *Eburobrittium* está parcialmente escavado, tendo-se reconhecido várias *tabernae* (lojas), um possível *tabularium* (arquivo) e/ou *aerarium* (tesouro), partes de uma basílica de duas naves, de um pórtico e de uma praça - entre as construções em falta, destaca-se naturalmente o templo. Todavia, conhece-se a largura e o comprimento do foro, pelo que foi possível confirmar a aplicação do princípio vitruviano, expresso na seguinte proporção: 43.20m/64.80m=2/3. A partir da largura e do comprimento, calculou-se o valor do pé utilizado em 0.2958m. Uma vez determinado que a largura mede 146 pés e o comprimento 219 pés, considerou-se o módulo arquitectónico de 30 pés para lhes fazer corresponder respectivamente 4 módulos mais 26 pés e 7 módulos mais 9 pés (MOREIRA, 2002: 134). No entanto, tendo presente o princípio vitruviano e a sua aplicação noutros foros romanos, propõe-se em alternativa a utilização do módulo arquitectónico de 10 pés, donde resultará uma largura com 14 módulos mais 6 pés e um comprimento com 21 módulos mais 9 pés.



Planta do *Forum* de *Eburobrittium*, com proposta de módulo arquitectónico

Quanto à basílica, Vitrúvio recomenda em V, I, 4: "Convém que os locais das basílicas se situem junto dos foros e nas partes mais quentes, a fim de que, no Inverno, os comerciantes possam reunir-se nelas sem o incómodo do mau tempo. A sua largura deve ser determinada de modo que não seja menor que a terça parte nem maior que metade do respectivo comprimento, salvo se a natureza do lugar tal impedir e obrigar a fazer a proporção de outra maneira. Quando longitudinalmente houver maior disponibilidade de espaço, construam-se calcêdicos nos extremos, como os que existem na Basílica Júlia Aquiliana." Neste caso, a basílica fica situada no lado Sul do foro, que se considera mais exposto ao sol. A planta da basílica não se encontra totalmente definida, mas a presença de umas escadas junto ao possível arquivo e/ou tesouro poderá significar que o andar superior abria para as naves da basílica, formando um calcêdico (pórtico ou galeria).

Em relação a outras edificações, o arquitecto romano indica em V, II, 1: "O erário, o cárcere e a cúria deverão estar ligados ao foro, mas de maneira que as suas dimensões sejam proporcionais a este" (...). O possível arquivo e/ou tesouro (erário) localiza-se no lado Oeste do foro, contíguo à basílica.

Sobre as termas, em V, X, 1 Vitrúvio defende: "Em primeiro lugar deve escolher-se o lugar mais quente possível, ou seja, protegido do setentrional e do aquílão. Os próprios calcêdicos e tepidários deverão ter de Inverno luz do poente e se por acaso a natureza do lugar tal impedir deverão então, de toda a maneira, ser virados a sul, porque o tempo dos banhos é sobretudo desde o meio-dia até à tarde" (...).

Nas termas de *Eburobrittium*, escavou-se apenas a área dos banhos quentes, onde se identificou o *laconicum* (estufa para sudação) e dois compartimentos com *hypocaustum* (sistema de aquecimento), bem como o corredor de serviço e o *praefurnium* (fornalha) (MOREIRA, 2002: 88). O local de implantação das termas está naturalmente protegido dos ventos mais frios de Inverno, que provêm em regra de Nordeste ou Este. Por último, a área dos banhos quentes encontra-se no lado Oeste e Sul do edifício, favorecendo uma boa exposição solar.

Parece, assim, que a obra de Vitrúvio nos permite compreender melhor o urbanismo e a arquitectura de *Eburobrittium* por volta do séc. I d.C., independentemente da distância face a Roma e das alterações ocorridas nos séculos seguintes.